ULTRAJOVEM



EDITORA ESCALA LTDA.

ANO I • Nº 03

EDITOR:
Hercílio de Lourenzi

PRODUÇÃO:
Nilson Luís Festa
Wilson Benvenutti
Alessandra de Campos Jorge

SERVIÇOS:
Jamil de Almeida

CIRCULAÇÃO:
Zildete da Silva
Natália Sinato

PROMOÇÃO E MARKETING:
Paulo Afonso de Oliveira
Patrícia da Silva Ricardo

ATENDIMENTO AO LEITOR:
E-MAIL: *atendimento@escala.com.br*
Alessandra de Campos Jorge
Andreia da Silva Barreto
Camilla Freitas
Fabiana de Araujo
Kelly de Castro

ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS:
Vera Lúcia P. de Moraes
Luís Eduardo S. Marcelino
Antônio Corrêa

NÚMEROS ATRASADOS
Você pode adquirir edições anteriores pela Internet: www.escala.com.br

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:
CL Artes Gráficas • ☎: (11) 7896.6544

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA BANCAS DE TODO BRASIL:
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A • Rua Teodoro da Silva, 907
Grajaú • CEP 20563-900 Rio de Janeiro • RJ • ☎: (0xx21)879.7766

ASSINATURAS (OBSERVAÇÃO IMPORTANTE)
Nenhuma empresa do Grupo Escala de publicações (Editora Escala, Editora Canaã e Editora Heavy Metal), trabalha com assinaturas. Portanto, quem quer que se apresente com tal finalidade, não é pessoa autorizada pela empresa. Qualquer dúvida ou ocorrência nesse sentido, favor ligar para (11) 266.3166, para que possamos tomar as providências cabíveis.

Filiada à ANER
EDITORA ESCALA LTDA.
Rua Zanzibar, 711 • Casa Verde • CEP 02512-010 • São Paulo • SP
☎ (11) 266.3166 • Fax: (11) 857.9643
INTERNET: *www.escala.com.br*
E-MAIL: *escala@node1.com.br*
CAIXA POSTAL: 16.381

Editorial

MidWest
Visual Design

Equipe de Produção:
Claudio Balbino dos Santos,Luís Nakanishi, Robério Gonçalves, Marcio Morimoto, Bartira Fogaça, David Emidio Rago, Flávio Kataoka, Dalton Patriota, , Alexandre B. dos Santos, Haroldo Mozar, Lucimara Iwamoto, Avelino Escórcio, Primo Pereira, Kátia Pereira da Costa, Fábio Bueno, Sérgio Campos, Adão o Grande, Toninho Duarte, Romulo (Network), Tereza (TC), Daniel (X-All), Alex Alprim, Erika Enache.

Diretor: Fausto Kataoka.

Editor: Fábio Kataoka.

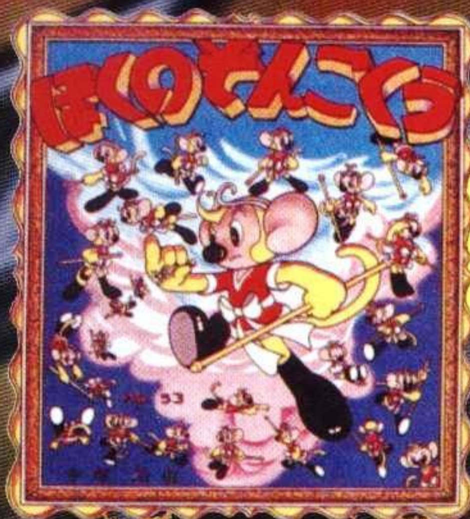
Criação e Design Gráfico: Claudio B. dos Santos (*claudios@escala.com.br*).

Diagramação: Claudio Balbino dos Santos e Julio Cesar



Era uma vez Son Goku, um macaco que andava nas nuvens e tinha um bastão mágico que mudava de tamanho quando e como ele quisesse. Mas essa não é a história de Dragon Ball? Na verdade, muito antes de estrelar um dos mangás e animes de maior sucesso da história, Goku já se aventurava pelo mundo afora. Ele viveu inúmeras aventuras contadas e recontadas por vários autores – entre eles Osamu Tezuka e Leiji Matsumoto. Mas o que pouca gente sabe é que todos se basearam numa mesma lenda chinesa para criar suas obras.

O romance Saiyuuki (A Jornada para o Oeste), de onde a lenda se originou, foi escrito pelo chinês Woo Sheng-en. Ele conta as peripécias de Son Goku, um macaco superpoderoso que nasceu de uma pedra e acompanha a peregrinação do monge Sanzo Genjo em busca dos pergaminhos sagrados que estavam no país de Tenjiku (Índia). Juntamente com os monstros companheiros, Sa Gojyo e Cho Hakkai, a trupe passa por muitas aventuras até conseguir, com uma ajudinha de Sakkyamuni Buddha, trazer os pergaminhos para o país de Tong (China), depois de enfrentar muitas criaturas e armadilhas perigosas .



Ao lado, ilustração do mangá Boku No Son Goku, de Osamu Tezuka. Acima, cena de Alakazan

Em 1926 a primeira versão animada de Saiyuuki foi produzida. Legend of Son Goku (A Lenda de Son Goku) foi feito em preto & branco e usava figurinhas recortadas animadas através da técnica stop-motion (que filma os bonequinhos quadro a quadro). A história voltaria a ganhar um novo desenho em 1929, denominado Son Goku. Mas a sua primeira "grande produção" viria apenas em 1941, em uma animação chinesa chamada Xiyouji (o nome original de Saiyuuki em chinês).









1- cena de Son Goku, de 1929; 2- O herói em Legend of Son Goku, feito em 1926; 3- The Tale of Osamu Tezuka - I'm Son Goku, de 1989; 4- capa do mangá criado por Tezuka; 5- a versão anime de Boku No Son Goku; 6- Alakazan







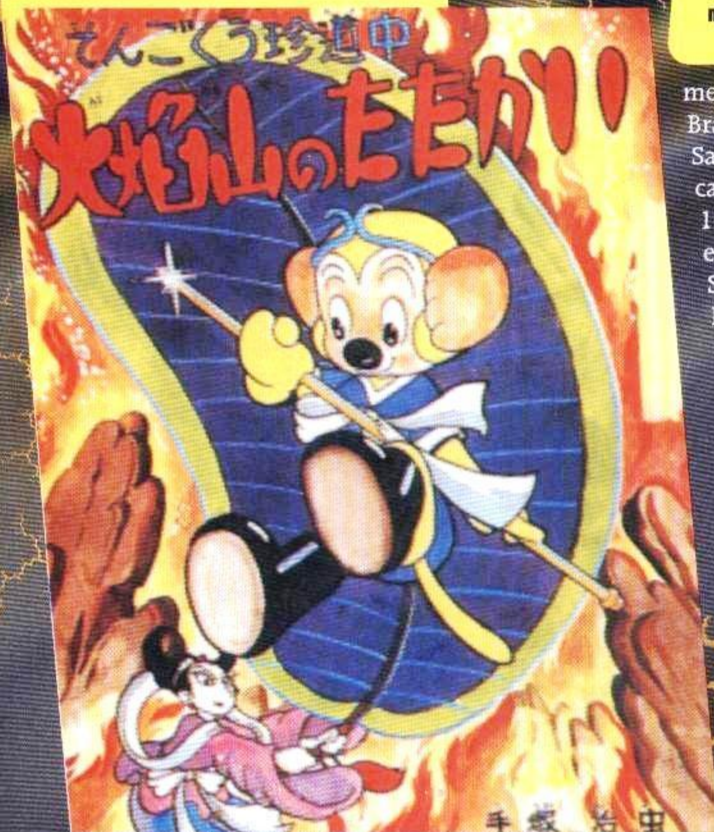
O MACACO MÁGICO

As lendárias aventuras de Son Goku entrariam para o inconsciente coletivo mundial em 1952. Foi neste ano que o mago dos mangás Osamu Tezuka transpôs a antiga lenda chinesa para os quadrinhos. O autor de Astro Boy e A Princesa e o Cavaleiro tornou o personagem mundialmente famoso em sua obra Boku no Son Goku (Meu Son Goku), que no ocidente é conhecida por Son Goku – The Monkey (Son Goku – O Macaco), The Magic Monkey (O Macaco Mágico) e ainda por Monkey King (O Rei Macaco). O mangá ganharia em 1967 sua versão em anime, originalmente batizada como Monkey King no Japão e Goku's Great Adventures (As Grandes Aventuras de Goku) nos Estados Unidos, contablizando um total de 39 episódios. Em Alakazam (de 1988), longa-metragem que chegou a ser exibido no Brasil, Tezuka voltaria a se inspirar em Saiyuuki para contar as aventuras do macaco mágico que dá nome à produção. Em 1989, o mago dos mangás lançaria o especial The Tale of Osamu Tezuka – I'm Son Goku (Um Conto de Osamu Tezuka – Eu Sou Son Goku).



Cena da série de 79 Saiyuuki. Aqui vemos Goku manuseando o seu bastão mágico

Abaixo, o macaquinho mágico Son Goku vive grandes aventuras no mangá criado pelo genial Tezuka



Mas não foi só Tezuka que usou a lenda para criar um de seus mangás mais famosos, outros grandes nomes dos quadrinhos japoneses também buscaram inspiração nela para desenvolver novas histórias. Leiji Matsumoto (Patrulha Espacial), por exemplo, transportou Goku para um épico espacial em Starzinger (1978). Entre as mais curiosas produções feitas para contar as aventuras de Goku está a série live-action Saiyuuki (1979). O seriado produzido pela Rede de TV japonesa NHK foi um grande sucesso e chegou a ganhar uma continuação também muito popular.



SAIYAJINS

Apesar da quantidade de produções baseadas na antiga lenda chinesa, nenhuma fez tanto sucesso como a criada por Akira Toriyama. Lançado em 1984 na revista Shonen Jump (a mesma de Samurai X e Cavaleiros do Zodíaco), Dragon Ball se tornou um fenômeno. Sua versão animada, talvez o maior sucesso mundial da animação japonesa, arrasou onde foi exibida – incluindo o Brasil.

Para criar Dragon Ball, Toriyama usou a base da lenda Saiyuuki. Goku aparece como um menino dotado de super-força e com um peculiar rabinho de macaco. Como o personagem original, o herói de Dragon Ball também tinha um bastão mágico, uma Nuvem Dourada – no caso dada pelo Mestre Kame – e se encontrava com deuses. O que vemos em seguida é obra da criatividade e genialidade de Akira Toriyama, que desenvolveu uma história fantástica, com personagens cativantes e uma trama cheia de surpresas.



Além de ter se baseado em uma das mais famosas lendas para criar sua obra máxima, durante a epopéia de Goku, Toriyama ainda homenageia outros ícones da cultura pop oriental. O astro de filmes de artes marciais Jackie Chan é lembrado pelo artista na pele no Mestre Kame, que se disfarça de Jackie Chun para tomar parte de um dos Torneios de Artes Marcais. Chi Chi, ainda criança, usa um capacete dotado de um eyeslagher e uma gema na testa para homenagear o lendário Ultra Seven.

Akira Toriyama ainda se utilizaria de outros personagens famosos no oriente – como a figura imponente de Shen Long, o Deus Dragão (veja Box) – para incrementar ainda mais as aventuras de Goku. E assim, o artista criou um dos maiores marcos dos mangás e da animação japonesa.

Acima, Goku com sua Nuvem Dourada e como Super Saiyajin

Ao lado, o herói e seu filho Gohan. Acima o encontro dos "Gokus"

A NOVA JORNADA



Mesmo depois que Dragon Ball foi encerrado, outros artistas também conseguiriam grande destaque se utilizando da lenda do macaquinho mágico.

Grande sucesso da TV Tokyo de 2000 e que está ganhando uma versão para cinema, Saiyuuki é o mais recente anime a usar a fábula de Son Goku. Mais fiel à história original, ele retrata a jornada de um monge chamado Sanzo Genjo que viaja para a Índia com a ajuda de três rapazes: Son Goku, um garoto ágil com seu bastão; Sha Gojyo, um cara metido e fortíssimo com a sua arma; e Cho Hakkai, um sujeito quieto, sorridente, que está sempre cuidando do seu dragãozinho de estimação, mas que tem poderes incríveis.

Assim como em Dragon Ball, o roteiro de Sayuuki sofreu várias adaptações, com a introdução de personagens novos e histórias diferentes dentro da jornada. Mas, mesmo assim, o resultado final conquistou os japoneses, com uma narrativa divertida e ao mesmo tempo envolvente. Os gráficos deste anime também são primorosos, com efeitos 3D caprichados.

Depois de quase um século vivendo incríveis e incontáveis aventuras, Goku tornou-se um dos personagens mais conhecidos e queridos do mundo inteiro.

SAIA DAÍ, SHEN LONG!

Símbolo da vida e do poder, o dragão é o mais importante dos animais mitológicos chineses. Conheça a relação entre esse animal místico com o universo de Dragon Ball

Apesar de ser um símbolo universal, em nenhum lugar do mundo o dragão é tão reverenciado como na China. Desde a mais remota antiguidade, os chineses cultuam a imagem do dragão como se fosse a sua própria e essa tradição prossegue até os dias de hoje. Chamado de Shen Long, Kon Long ou Kun Lung (palavras que significam dragão), o animal possui a forma de uma serpente e é considerado senhor dos quatro elementos, já que vive embaixo da terra, cria o próprio fogo, nada pela água e voa pelo ar. Esse controle dos elementos concede ao dragão a quintessência, o quinto elemento que permite o domínio sobre toda a matéria deste mundo.

O dragão também é o senhor do Ki (ou Chi), a força vital que anima todas as formas de vida do planeta, sendo o responsável pela vida e pela morte. Muito sábio, ele conhece todos os segredos ocultos – inclusive os do passado e do futuro – o que faz dele o maior dos mestres do espírito. Em síntese, o dragão é a expressão máxima da natureza, é o seu guardião divino.

As crenças milenares dizem que é possível pedir favores ao grande dragão. Em muitas lendas, a posse ou reunião de um ou mais objetos místicos traz para o possuidor a força dele. Outra maneira de se invocá-lo é reproduzir a sua imagem, seja em objetos ou até mesmo no próprio corpo, como fazem em forma de tatuagem alguns monges chineses.

Fantasias à parte, essas lendas e crenças existem há milênios e continuam se disseminando das maneiras mais insuspeitas como, por exemplo, através de Dragon Ball. Joseph Campbell, o maior estudioso de mitos do século 20, dizia que as lendas não morrem, apenas se transformam e se adaptam às evoluções do tempo. Desse modo, os heróis da TV, cinema e quadrinhos seriam hoje os nossos deuses mitológicos – e a saga de Dragon Ball se encaixa perfeitamente





Goku explode o seu Ki. Ao lado do herói, ele ainda criança com seus amigos e já adulto com seus filhos Gohan e Goten



nessa idéia. Vejamos as relações entre o Shen Long de Dragon Ball e o clássico chinês. Começamos pelas sete Esferas do Dragão, que aqui cumprem a função do objeto místico necessário para se invocar seu poder. Passamos pela capacidade de Shen Long realizar desejos, o que nos remete ao domínio do dragão sobre a matéria, e chegamos ao mais recorrente pedido dos heróis: a ressurreição dos mortos, o que faz Shen Long ser também senhor da vida e da morte. Aqui há um ponto muito interessante, pois em Dragon Ball a ressurreição não pode ocorrer se a morte foi causada por envelhecimento ou outra causa natural. Isso afrontaria o ciclo da natureza, do qual o dragão é o guardião. É claro que Akira Toriyama não criou Dragon Ball com o intuito de disseminar uma versão particular de um grupo de lendas chinesas. Seu único objetivo era proporcionar um bom divertimento. Independente disso, a obra é pródiga em criar acessos a elementos de uma cultura milenar. Pode-se dizer que o Shen Long e o Son Goku originais devem muito a seus "filhos". Afinal, por qual outro motivo estaríamos aqui falando deles?



RODRIGO DE GOES